

que quem se orgulha nesciamente das próprias vitórias está prestes a descer de sua vaidade e arrogância, porque a roda, ao girar, faz descer aquele que antes subia. Reflete, filho da terra, e que o símbolo da Roda da Fortuna, com frequência cambiante, te oriente na prudência e discrição, no saber aceitar as sentenças do destino como as mais apropriadas para teu próprio desenvolvimento, tanto no plano espiritual, como no intelectual e físico.

O Mestre se calou. Hierofante e neófito ficaram em silêncio diante do mural que, em baixo-relevo, representava o décimo dos grandes Arcanos.

O Mestre tomou de novo a lamparina de nafta e fez sinal ao acólito, precedendo-o na Galeria dos Mistérios:

Segue-me, filho da terra, pois em seguida vou mostrar-te o décimo primeiro dos grandes Arcanos, aquele que é poderosa arma para conseguir a evolução nos três planos — espiritual, intelectual e físico — sem que haja falta de harmonia entre os três poderes.

O aprendiz obedeceu em silêncio. Caminharam os dois pela galeria silenciosa, povoada à direita e à esquerda pelo duplo alinhamento dos 22 grandes Arcanos.

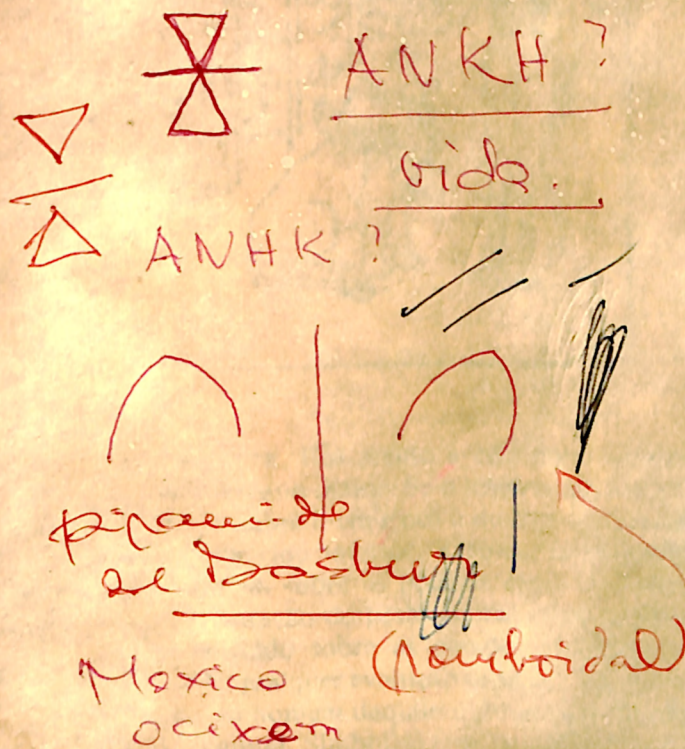
No fundo da galeria, entre as colunas de capitéis em forma de lótus, a figura de Ísis com o rosto velado parecia recordar, em seu hieratismo, o que estava gravado em sua base: “Nenhum mortal ergueu meu véu.”

O Mestre parou diante de outro dos baixos-relevos:

— Este é o décimo primeiro grande Arcano — disse, mostrando-o ao neófito —, sendo denominado “O Leão Domado” ou “A Força”.

No muro, aparecia uma jovem egípcia amansando um leão de boca aberta, mas cuja agressividade era compensada pela suavidade da mulher, que o amansava com um gesto. Era manifesta a vitória da mulher sobre o leão, da mesma forma como Umfala dominaria Sargão, na Assíria, e Dalila subjugaria Sansão, na Bíblia. Os símbolos são sempre cambiantes, mas como expressão do inamovível, em seu significado esotérico e hermético. A jovem do Arcano era uma princesa egípcia, de saia azul e corpete vermelho. Como fundo, surgiam numerosas colunas, cobertas de escrituras hieroglíficas.

A seguir, o Mestre explicou ao aprendiz:



...ça ao mundo inferior, finalidade que não se consegue aniquilando o oposto — já que isso vai contra a natureza — mas recorrendo à lei dos opostos e empregando o negativo em complemento do positivo, ou seja, transformando o obstáculo em ajuda e utilidade.

“Observa que isto supõe a utilização do contrário, isto é, a transmutação do negativo em positivo, como em qualquer operação alquímica. É um saber que, aplicado à habilidade humana,

o do  
cega  
stíça  
bem  
Este  
ode-  
uais  
po,  
cor-  
que